

AValiação DA PIGMENTAÇÃO GENGIVAL NA ATRATIVIDADE DO SORRISO EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES GRAUS DE MISCIGENAÇÃO RACIAL

Flávia Barroso Castelani (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cléverson de Oliveira e Silva (Orientador), e-mail: prof.cleversonsilva@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde. 4.02.00.00-0 Odontologia

Palavras-chave: periodonto, pigmentação gengival, afrodescendentes

Resumo:

A pigmentação gengival nos tecidos da cavidade bucal é uma característica clínica presente em um grande número de indivíduos, sendo que a maior frequência de pigmentação melânica tem sido relatada na população negra. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença de pigmentação melânica gengival em pacientes afrodescendentes, nos diferentes níveis de miscigenação racial, classificando as variações quanto à distribuição, intensidade e extensão. Além disso, foi analisada a satisfação do paciente com o sorriso, cor da gengiva, quantidade de exposição gengival ao conversar e ao sorrir e a opinião do paciente quanto a intensidade e extensão da sua pigmentação. Foram selecionados 50 pacientes, de ambos os gêneros, com idades entre 18 e 60 anos, periodontalmente saudáveis e que possuíam todos os dentes ântero-superiores. Os pacientes tiveram seus dentes anteriores superiores fotografados e as classificações de DE KROM, DOPI e ÍNDICE DE MELANINA foram utilizados para avaliar a pigmentação gengival quanto a distribuição, intensidade e extensão, respectivamente. Os pacientes também responderam um questionário de atratividade do sorriso, uma vez que grupos de diferentes sexos, grau de conhecimento odontológico e cultura, possuem percepções e exigências distintas quanto a atratividade do sorriso que é uma característica fundamental na aceitação social do indivíduo. Foram realizadas análise descritiva, teste ANOVA e teste de correlação de Person, considerando um nível de significância de 5%. Foi possível perceber que quanto mais avôs negros maior foi a frequência de pigmentação gengival, sendo que esta não alterou a atratividade do sorriso.

Introdução

Há presente na literatura que a gengiva é o componente periodontal que pode sofrer alterações nas características clínicas devido à influência da etnia negra, devido à presença de pigmentação gengival (Dummet; Gupta, 1964). A pigmentação gengival nos tecidos da cavidade bucal é uma característica clínica presente em um grande número de indivíduos distribuídos em todas as raças e nacionalidades (Peeran et al., 2014), sem predileção por idade e sexo (Sridharan et al., 2011). A maior frequência de pigmentação melânica tem sido relatada na população negra em comparação com outros grupos étnicos (Dummet; Gupta, 1964).

Além disso, a pigmentação gengival pode influenciar na atratividade do sorriso devido à queixa de "gengivas pretas" (Thangavelu; Elavarasu; Jayapalan, 2012). Isso ocorre principalmente em pacientes que apresentam a linha sorriso

muito alta quando a pigmentação está depositada na região anterior (Moravej-Salehi; Moravej-Salehi; Hajifattahi, 2015). Assim, o objetivo do presente estudo será avaliar a presença de pigmentação melânica gengival em pacientes afrodescendentes, nos diferentes níveis de miscigenação racial, classificando as variações quanto à distribuição, intensidade e extensão. Além de analisar a satisfação do paciente com o sorriso, cor da gengiva, quantidade de exposição gengival ao conversar e ao sorrir e a opinião do paciente quanto a intensidade e extensão da sua pigmentação, caso houver pigmentação gengival.

Materiais e métodos

No presente estudo, foram selecionados 50 pacientes, com faixa etária de 18 a 60 anos, de ambos os gêneros. Todos os pacientes foram esclarecidos sobre os objetivos do estudo e seus riscos e benefícios e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Estes indivíduos foram selecionados na Clínica Odontológica da UEM.

Os 50 voluntários foram divididos em cinco grupos de dez pacientes, de acordo com os seguintes critérios: Grupo 1 – possuir somente um dos quatro avós negros; Grupo 2 – possuir dois dos quatro avós negros; Grupo 3 – possuir três dos quatro avós negros; Grupo 4 – possuir os quatro avós negros; e Grupo Controle – não possuir avós negros. Nestes pacientes foram feitas duas avaliações distintas, fotográfica e questionário da atratividade do sorriso.

AVALIAÇÃO FOTOGRÁFICA

Foi utilizada uma câmera fotográfica padrão e com a utilização de afastadores fotográficos foram tiradas 5 fotos, sendo: 1) boca toda com os dentes em oclusão; 2) região da maxila envolvendo os dentes 13 ao 23; 3) lateral direita com os dentes em oclusão; 4) lateral esquerda com os dentes em oclusão; 5) sem os afastadores, com o paciente sorrindo.

Posteriormente foi realizada avaliação da pigmentação gengival de acordo com as três classificações: Classificação de Krom (de Krom 2005) para avaliar distribuição, Classificação de Doppi (Dummett & Gupta, 1964; Bolden 1966) que avaliou intensidade e Índice de melanina (Hedin 1977; Haresaku 2007) para analisar pigmentação gengival e a extensão da pigmentação melânica.

QUESTIONÁRIO DA ATRATIVIDADE DO SORRISO

Os pacientes responderam ao questionário da atratividade do sorriso, no qual estão inclusas questões com a escala Likert e uma questão aberta. As questões foram referentes à satisfação do paciente com o sorriso, satisfação com a cor da gengiva, à quantidade de exposição gengival ao conversar e ao sorrir, à opinião quanto a intensidade e extensão da sua pigmentação, caso houver pigmentação gengival. O nível de significância para rejeição da hipótese nula foi estabelecido em $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

AVALIAÇÃO FOTOGRÁFICA

Na análise descritiva da distribuição da pigmentação gengival, pode-se observar que a quantidade de pacientes com pigmentação aumentou conforme aumentou o número de avós (G1 e G2:50%, G3:80% e G4: 100%), sendo que entre os grupos teste, faixas isoladas e ilhas de pigmentação foram presentes apenas nos grupos G3

e G4. Foi encontrada a categoria 1 - toda gengiva pigmentada e categoria 2 - quase toda gengiva pigmentada apenas nos grupos G2 e G4. Além disso, pode-se perceber também que aumentou a variação dos tipos de classificação conforme aumentou a quantidade de avôs negros, sendo que o grupo G1 apresentou apenas um tipo de pigmentação, os grupos G2 e G3 apresentaram 3 tipos e o grupo G4 5 tipos, sendo que a maioria dos pacientes do grupo controle (90%) não apresentam pigmentação.

Já na avaliação da intensidade de pigmentação percebeu-se que esta aumentou conforme aumentou o número de avôs negros. Isto pode ser analisado pois o grupo G1 apresentou 50% dos pacientes com pigmentação sendo a maioria com pigmentação leve; O grupo G2 apresentou 50% dos pacientes com pigmentação sendo a maioria com pigmentação moderada; O grupo G3 apresentou 80% dos pacientes com pigmentação sendo 40% de pigmentação leve e 40% de pigmentação moderada e no grupo G4 todos os pacientes apresentaram pigmentação sendo está dividida em 40% de pigmentação leve, 30% de pigmentação moderada e 30% de pigmentação intensa. Além disso, apenas os grupos G2 e G4 apresentaram pigmentação intensa, sendo o G4 o grupo que apresentou maior número de pacientes com pigmentação intensa (30%). No grupo controle, 90% dos pacientes não apresentavam pigmentação.

Por último, na avaliação da extensão da pigmentação, no grupo G1 as extensões mais prevalentes foram de até duas (20%) ou mais que duas papilas pigmentadas (20%). Já nos grupos G2, G3 e G4 prevaleceram faixas de gengiva pigmentada (40%). A frequência dos diferentes tipos de pigmentação nos grupos se deu em ordem crescente, sendo que o grupo G2 apresentou a menor diversidade de extensão de pigmentação (2 tipos), o grupo G3 apresentou 3 tipos e o grupo G4 a maior diversidade, com 4 tipos. Além disso, o grupo G4 apresentou maior quantidade de pacientes com gengiva toda pigmentada. (30%). O grupo controle apresentou a maioria (90%) dos pacientes sem pigmentação e apenas os grupos G3 e G4 apresentaram pacientes com mais que duas papilas pigmentadas (20%).

Este estudo corrobora com a literatura, visto que a pigmentação melânica tem sido relatada com mais frequência na população negra, em comparação com outros grupos étnicos em que a prevalência é relativamente menor².

QUESTIONÁRIO DA ATRATIVIDADE DO SORRISO

Com relação à satisfação geral do sorriso, nota-se que a maioria dos pacientes do grupo teste (G1, G2, G3, G4) responderam que raramente, muito raramente ou nunca pensam sobre suas gengivas e metade dos pacientes do grupo controle (C) responderam que muito raramente pensam sobre isto. O grupo controle foi o único que apresentou a maior prevalência de pacientes muito (30%) e extremamente satisfeitos (10%). No que se tange à satisfação em relação à coloração gengival dos pacientes, apenas os grupos G1 e G3 apresentaram pacientes com total insatisfação, ao passo que o grupo controle apresentou 70% dos pacientes muito (50%) ou extremamente (20%) satisfeitos.

Frente à análise da satisfação da quantidade de gengiva que aparece ao sorrir, todos os grupos apresentaram pacientes totalmente insatisfeitos e o G4 foi o que apresentou maior prevalência de pacientes muito satisfeitos (50%). Em relação à satisfação da quantidade de gengiva que aparece quando conversam, os grupos com pacientes descendentes de avôs negros (G1, G2, G3 e G4) apresentaram

pacientes com total insatisfação, ao passo que o grupo controle não apresentou pacientes com esta resposta no questionário.

Quando questionados em relação à classificação da quantidade de gengiva que aparece ao sorrir, a maioria dos pacientes dos grupos G1 (60%), G2 (50%), G3 (90%) e G4 (50%) responderam que apresentam a quantidade certa, já no grupo controle a resposta mais frequente (50%) foi que pouca gengiva aparece ao sorrir. Já quando questionados em relação ao que mais os incomodavam em seu sorriso, o grupo G2 apresentou maior prevalência da resposta “dentes tortos” (60%) ao passo que em todos os outros grupos a maioria dos pacientes responderam que nada os incomodavam.

Além disso, os pacientes foram questionados com relação à classificação da intensidade da pigmentação gengival, sendo que os pacientes do grupo controle, em sua maioria (80%) classificam que suas gengivas são claras, enquanto que os pacientes do grupo G4, quando comparados aos outros grupos, foram os que mais escolheram a opção que classifica suas gengivas como escuras (40%). Por último, quando indagados em relação a classificação da extensão da pigmentação gengival, a maioria dos pacientes do grupo controle (90%) e grupos G1 (80%) e G2 (70%) responderam que nenhuma pigmentação foi identificada, já os grupos G3 e G4 apresentaram maior número de pacientes (60%) que se classificam com presença de pigmentação gengival. Este resultado foi inédito pois não há estudos que avaliam a atratividade do sorriso em pacientes negros, relacionando com a pigmentação gengival.

Conclusões

Pode-se concluir que a etnia negra influencia na pigmentação gengival pois conforme aumentou a quantidade de avôs negros aumentou a frequência de pacientes com pigmentação gengival. Entretanto, a pigmentação gengival não influenciou na atratividade do sorriso.

Agradecimentos

Agradeço à UEM, pela concessão da bolsa de iniciação científica pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UEM.

Referências

1. DUMMETT, C. O.; GUPTA, O. P. Estimating the epidemiology of oral pigmentation. **J Natl Med Assoc**, v. 56, n. 5, p. 419–420, 1964.
2. PEERAN, S. W. et al. Gingival pigmentation index proposal of a new index with a brief review of current indices. **Eur J Dent**, v. 8, n. 2, p. 287–290, 2014.
3. SRIDHARAN, S. et al. Effect of environmental tobacco smoke from smoker parents on gingival pigmentation in children and young adults: A cross-sectional study. **J Periodontol**, v. 82, n. 7, p. 956–962, 2011.
4. THANGAVELU, A.; ELAVARASU, S.; JAYAPALAN, P. Pink esthetics in periodontics - Gingival depigmentation: A case series. **J Pharm and Bioallied Sci**, v. 4, n. 6, p. 186–90, 2012.
5. MORAVEJ-SALEHI, E.; MORAVEJ-SALEHI, E.; HAJIFATTAHI, F. Relationship of gingival pigmentation with passive smoking in women. **Tanaffos**, v. 14, n. 2, p. 107–114, 2015.